Experience of Mozambique in monitoring weather phenomena as way to reduce natural risk disaster

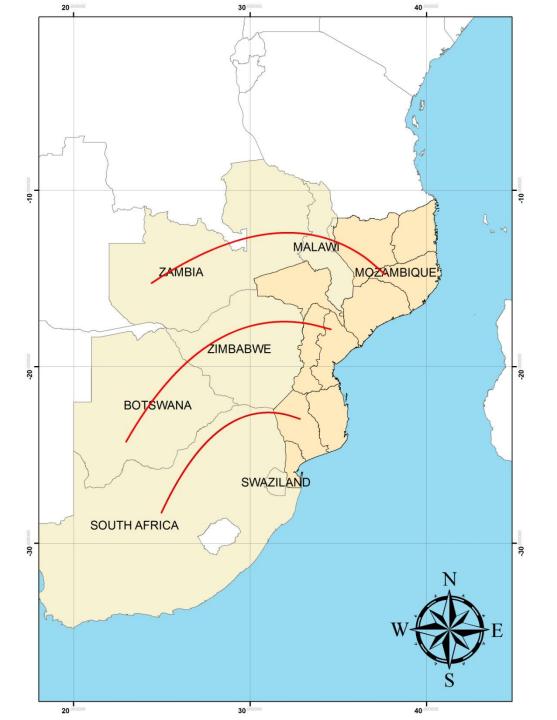
Lucas Maziva

Natural Phenomena Monitoring Officer of National Disaster Management Institute (Mozambique)



Mozambique is the third most exposed African country to natural disasters such as floods, droughts, cyclones and tropical storms, which tend to turn into calamity. This susceptibility of the country to climate variability due to geophysical and human factors.

Because the location of the country, downstream of major river basins, the floods that have occurred in Mozambique, are common and result from torrential rains in and outside the country in neighboring countries, namely, Zambia, Zimbabwe, South Africa, Swaziland and Malawi.



More than eight million Mozambicans were affected by natural disasters in recent years, particularly in the 80, 90 and 2000. Mozambique has a total of 53 calamities in the last 45 years around 1.17 average per year. The floods of 2000 were vast, reached the provinces of Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala and Manica, having affected the seven river basins: Maputo, Umbeluzi, Incomati, Limpopo, Save, Buzi and Pungwe a population of about five million.















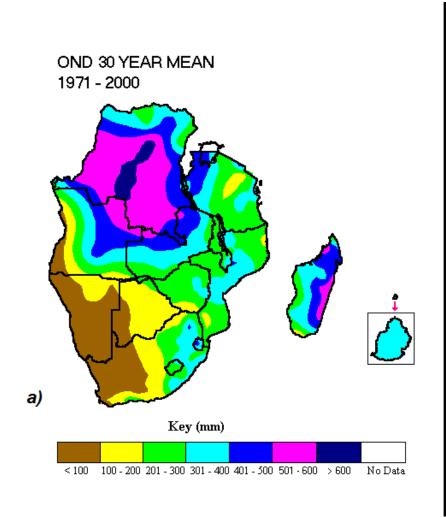


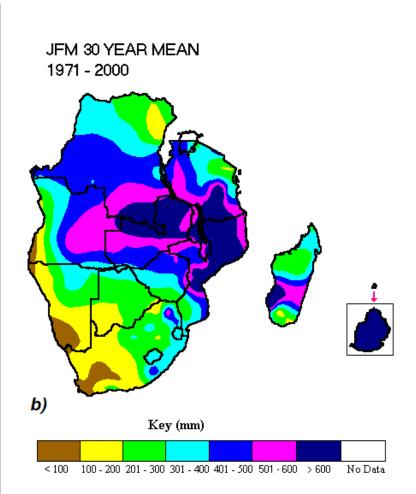
During the period of civil war the Mozambican state created the National Emergency Council (CNE). The Department of Prevention and Combat of Natural Disasters (DPCCN) - that already existed - was virtually transformed into a CNE logistics agency to purchase and distribute food products by affected war and drought.

With the end of the war, the DPCCN was restructured to adapt to the new situation and be more concerned with the prevention of the effects of natural disasters. Thus was born the National Institute of Natural Disaster Management (INGC).

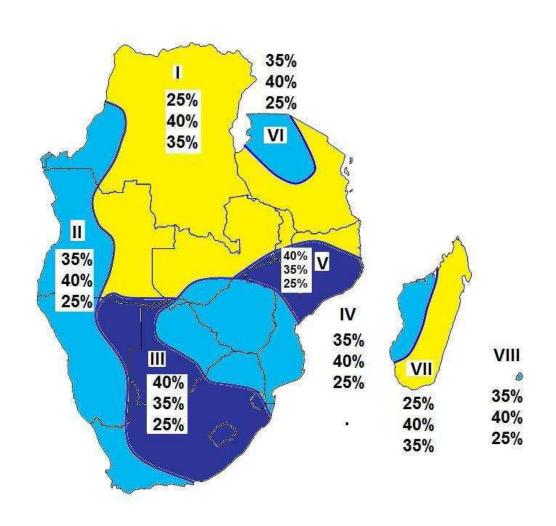
In order to mitigate the effect of natural disasters, Mozambican state annually create a contingency plan before the rainy and cyclone season and also law of calamities.

Prediction of the rain season

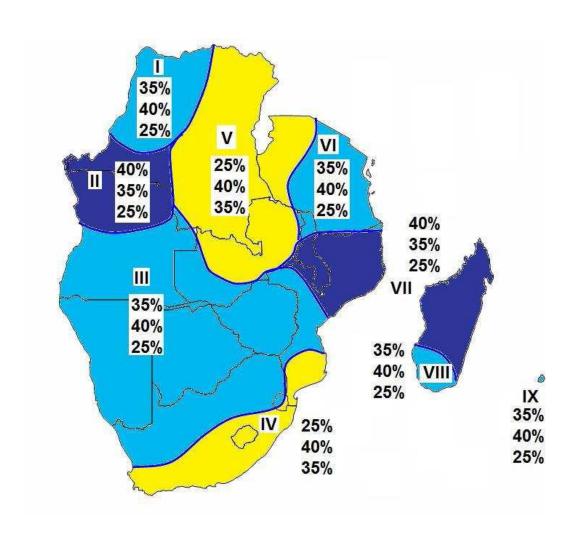




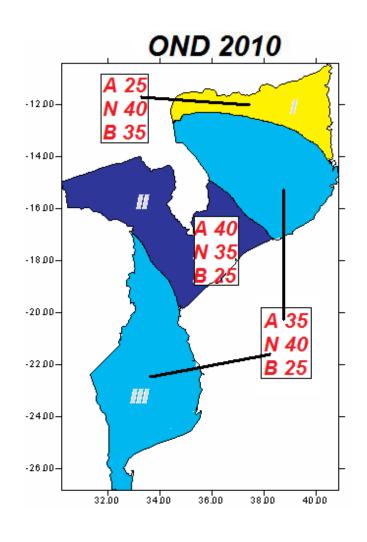
October, November and December

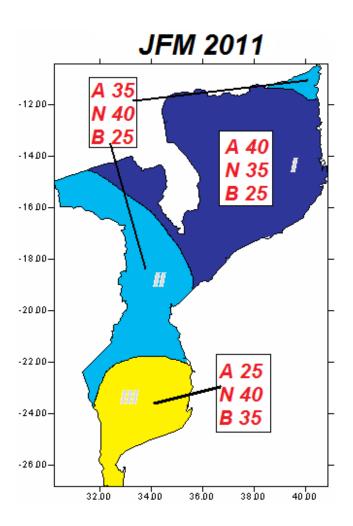


January, February and March

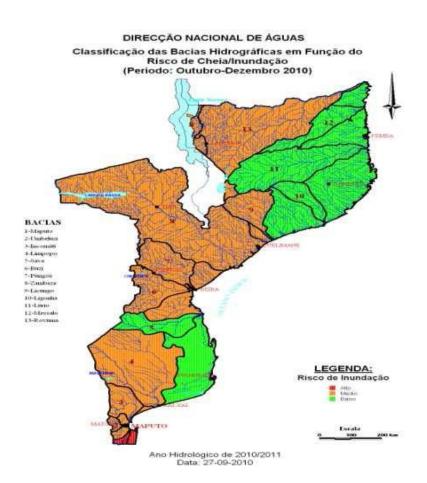


Forecast rainfall to Mozambique



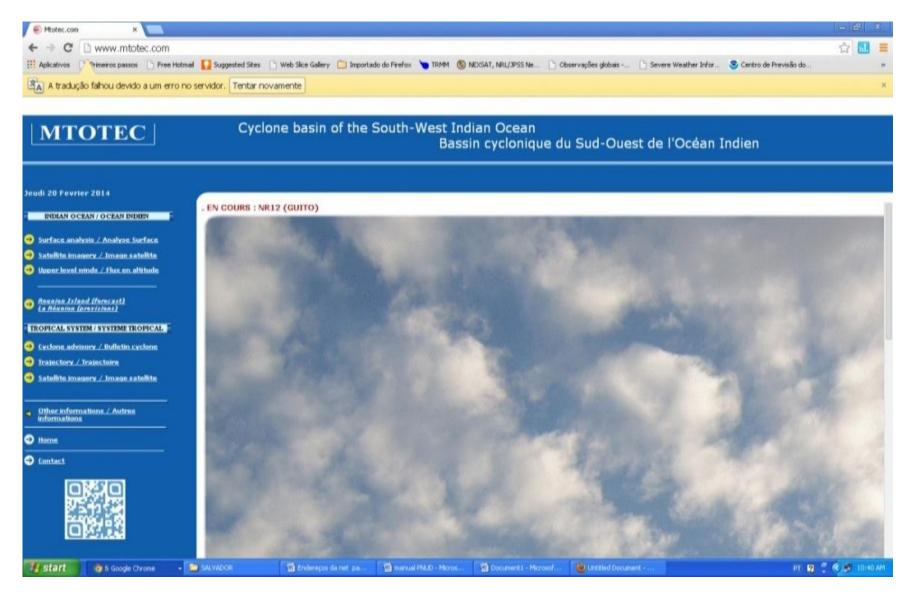


Prediction of flood risk at the level of the basins

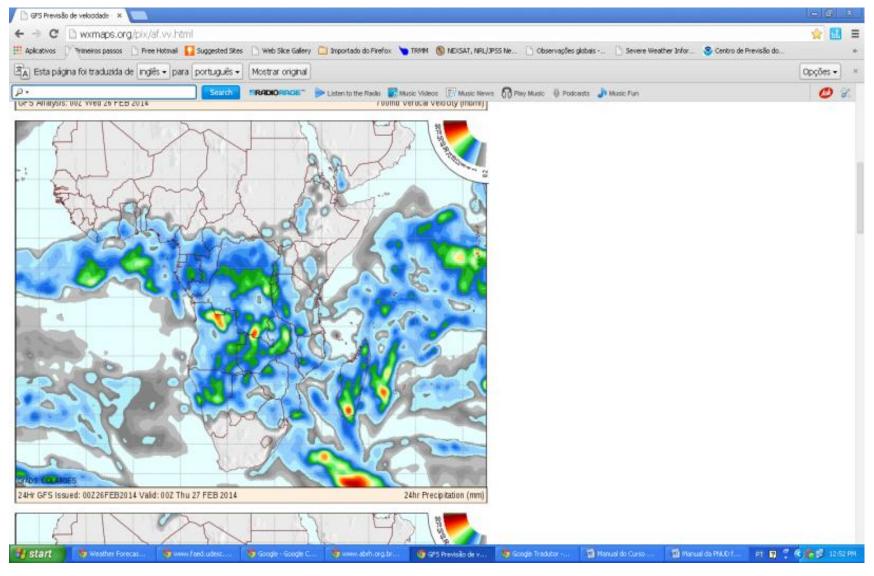


During the year and the rain season INGC uses the following sites for monitoring natural phenomena

Cyclones monitoring



Precipitation Monitoring



Data Displayed:

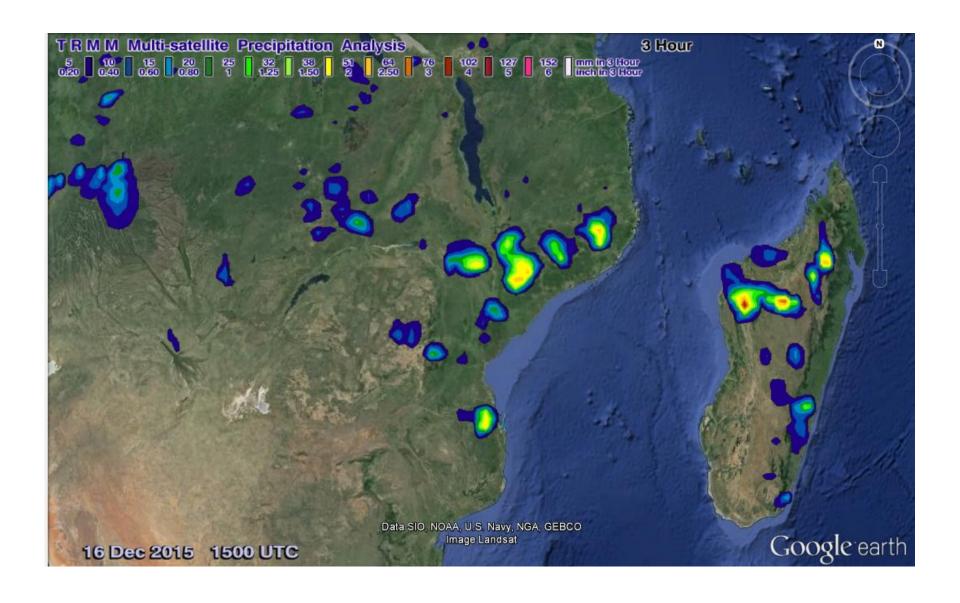
GPM Multi-satellite (IMERG) Precipitation

- 30 Minute Accumulation (download .kml)
- 1 Day Accumulation (download .kml)
- 7 Day Accumulation (download .kml)

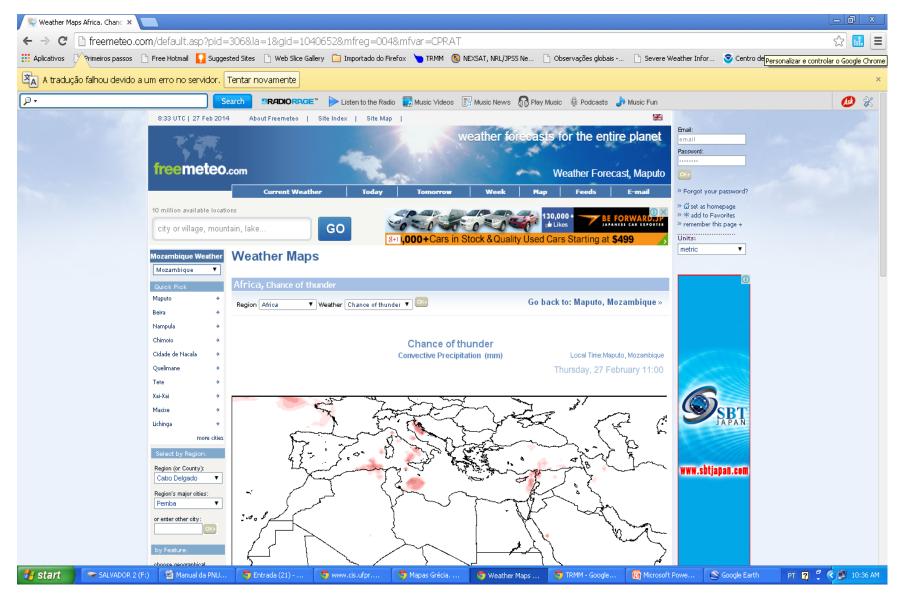
TRMM (3B42) Rainfall

- 3 Hourly Rainfall Accumulation with Clouds (download .kml)
- 30 Day Rainfall Averages (download .kml)
- 24 Hour Flood Potential (download .kml)

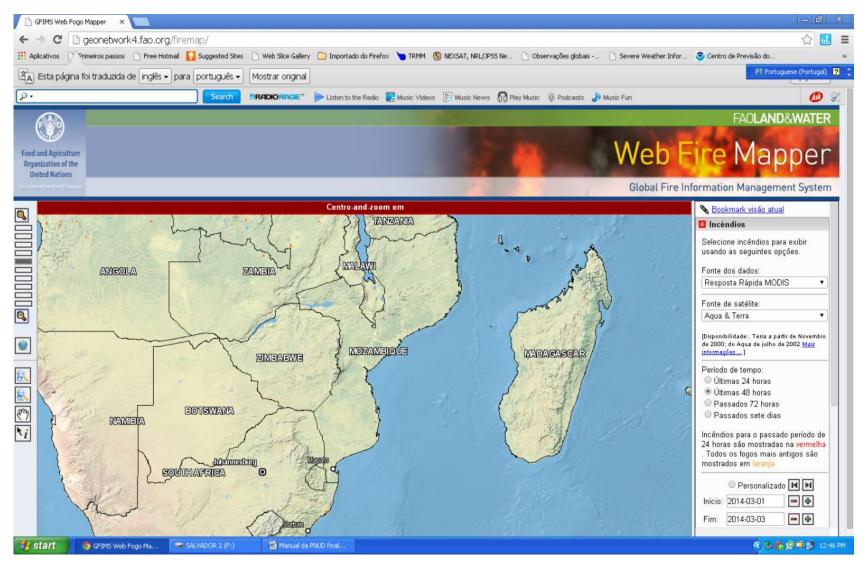
Last Updated:

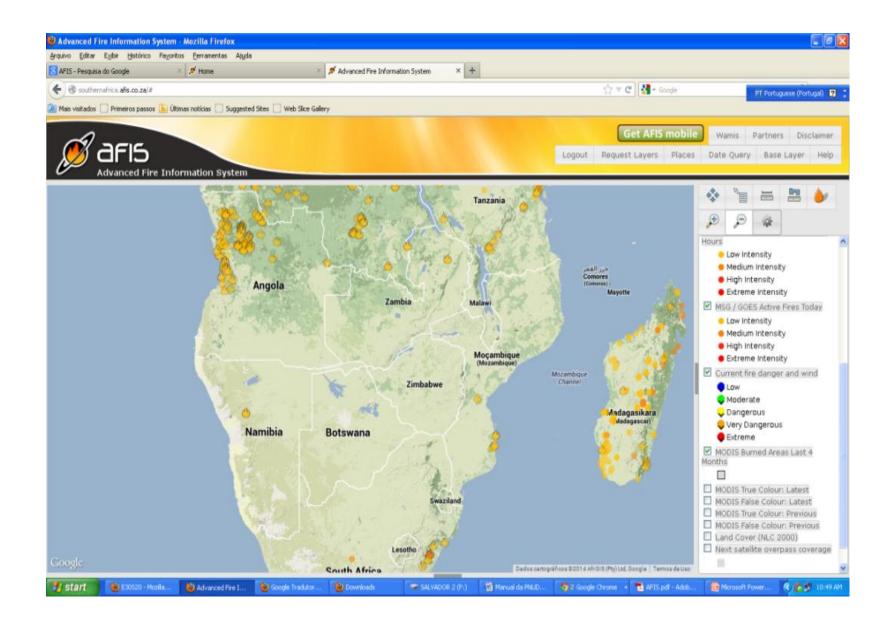


Lightning Monitoring

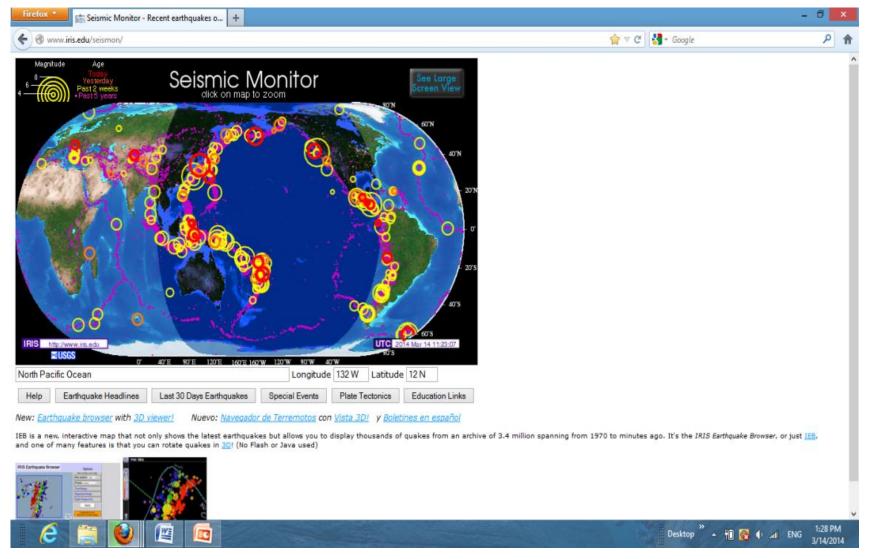


Burning and forest fires Monitoring

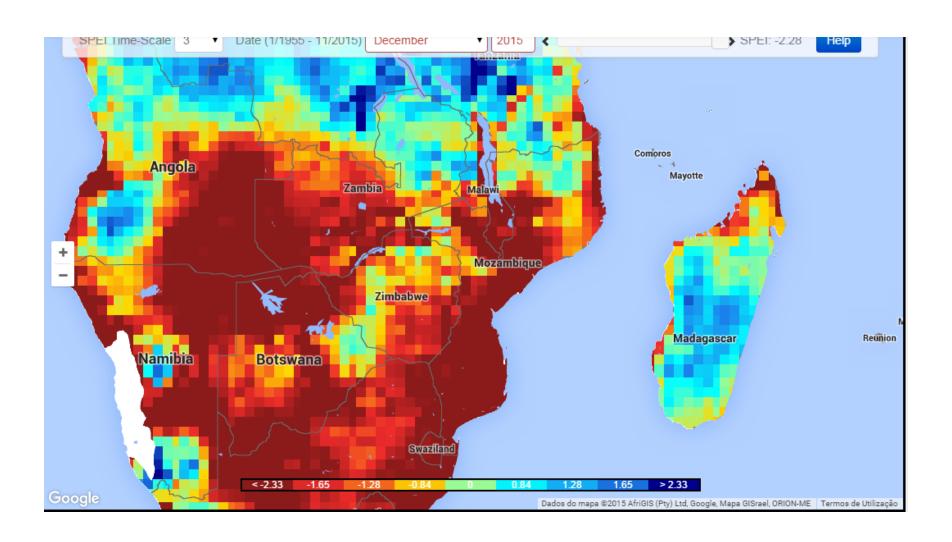




Earthquakes Monitoring



Drought Monitoring





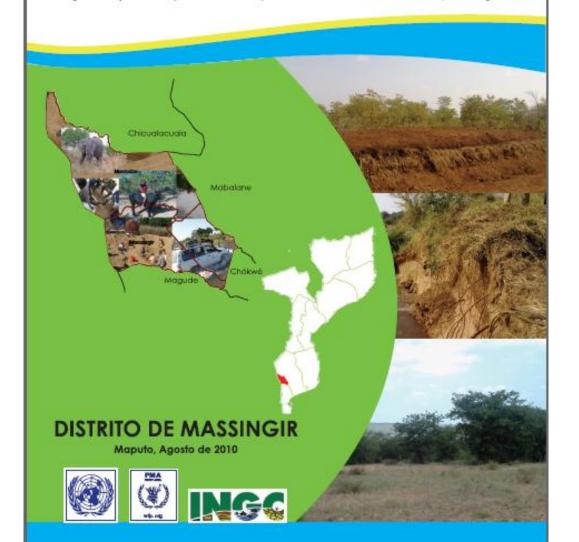






MAPEAMENTO DE RISCO A DESASTRES

Programa Conjunto das Nações Unidas de Redução de Riscos de Calamidades e Prontidão para Emergência



III. OBJECTIVO DO MAPEAMENTO DE RISCO

O mapeamento de risco tem como principal objectivo identificar, descrever e delimitar as áreas de risco aos desastres naturais, em particular a cheia e seca. Os objectivos específicos deste trabalho são:

- Mapeamento das actividades económicas dominantes em cada posto administrativo e no distrito em geral;
- Identificação das principais infra-estruturas (saúde, educação, água) existentes no posto administrativo e as condições de acesso àqueles servicos básicos;
- Delimitação dos níveis de risco e descrição dos seus impactos.

IV. METODOLOGIA



Para a elaboração deste estudo, recorreu-se inicialmente a revisão bibliográfica sobre calamidades naturais, relatórios e planos de contingência entre outros assim como a digitalização de cartas topográficas a escala 1:50.000.

Em seguida foram realizados dois trabalhos de campo. O primeiro que visava a recolha de informação qualitativa a três níveis: provincial, distrital e comunitária sobre a percepção e historial das cheias e secas assim como o mapeamento de risco. O segundo trabalho de campo consistiu na validação dos mapas produzidos.

Para a elaboração deste estudo, recorreu-se inicialmente a revisão bibliográfica sobre calamidades naturais, relatórios e planos de contingência entre outros assim como a digitalização de cartas topográficas a escala 1:50.000.



Em seguida foram realizados dois trabalhos de campo. O primeiro que visava a recolha de informação qualitativa a três niveis: provincial, distrital e comunitária sobre a percepção e historial das cheias e secas assim como o mapeamento de risco. O segundo trabalho de campo consistiu na validação dos mapas produzidos.

Os dados recolhidos no campo, foram posteriormente cruzados com a informação de imagens satélites e mapa topográficos. Este cruzamento, ajudou na delimitação das áreas cobertas por cada nível de risco as cheias e secas.



FASE 1: Digitalização de imagens satélites e de cartas topográficas

FASE 2: Produção de mapas preliminares (Croquis para o trabalho de campo)

FASE 3: Napeamento comunitário/participativo — Trabalho de campo

Entrevistas aos grupos fecels

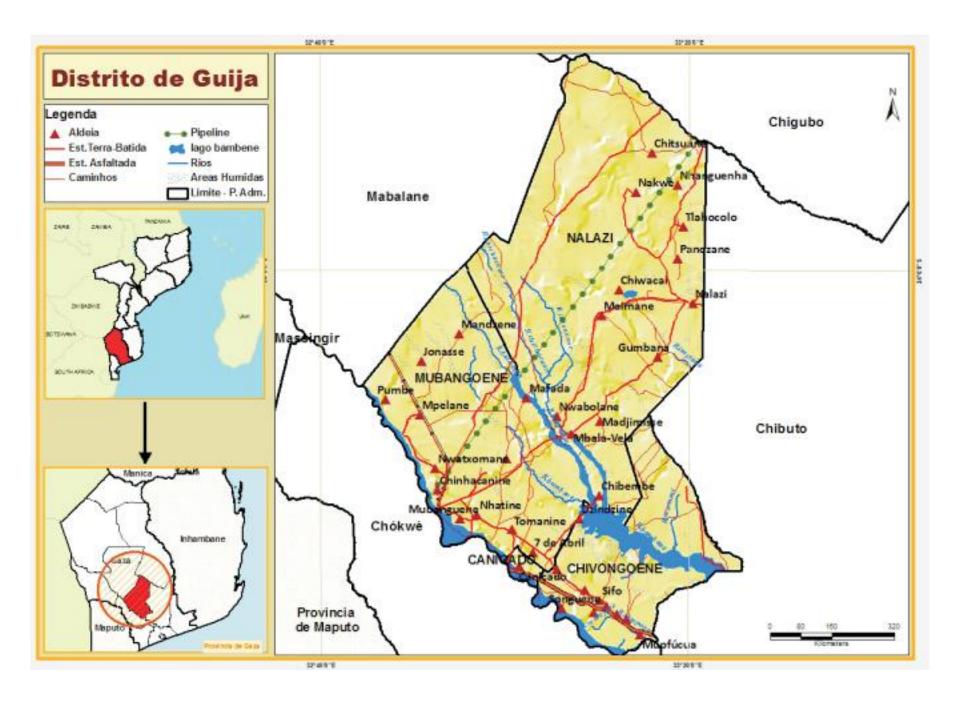
Dasanho de nape comunitário

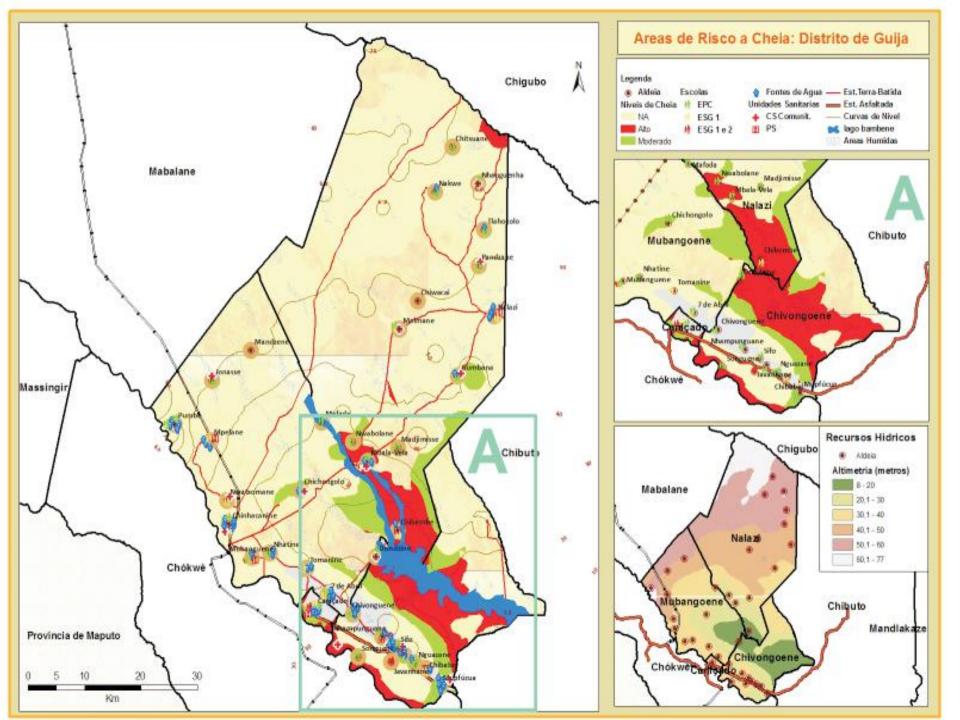
Martificação do riveis de risco

FASE 4: Validação dos mapas comunitários — Trabalho de Campo

FASE 5: Correcção dos mapas a produção do relatório

Foi recolhida informação adicional relativa a outros problemas que são relevantes de acordo com a realidade de cada distrito, tais como o conflito homem vs fauna bravia, queimadas descontroladas, erosão, saneamento do meio entre outros. Veja ao lado as etapas do mapeamento dos áreas:





Thanks